



# CALIBURN

## A VIA DO GUERREIRO (II)

O aprendiz de guerreiro penetra na Via ao examinar minuciosamente os hábitos e os conceitos de que a sociedade mundana se alimenta, escutando as palavras do Mestre que lhe complementa a Visão do verdadeiro “demónio” em que se transformou o ser humano. A sua magia – a magia de uma personalidade egoísta ultra-sofisticada dos dias de hoje – é, a bem dizer, uma magia negra, mesmo que disso não se aperceba, mesmo que em tal não acredite.

De facto, o guerreiro vai ter de abandonar a débil e distorcida visão do “feiticeiro negro”, para usarmos a terminologia de D. Juan, ou do “sol poente”, se preferirmos a de Chogyam Trungpa.

Estes verdadeiros Mestres da Via do Guerreiro, quiçá os exemplos mais famosos desta transmissão nos nossos tempos, apresentaram a Tradição do Guerreiro segundo ângulos de visão bem próximos, ainda que por métodos aparentemente diferentes e com recurso a técnicas de ensino, senão sempre coincidentes, por vezes mesmo de “aparência oposta”. D. Juan transmitiu o que se poderia chamar de tradição shamânica, que faz recurso, quando necessário, a plantas alucinogéneas naturais.

Após a análise do que é o mundo mundano, o Guerreiro “refugia-se” no mundo sagrado, cujo percurso lhe é mostrado. A partir daí transforma-se num verdadeiro praticante espiritual, já que vai usar toda a sua força, todo o seu ser, para enfrentar os “inimigos” que criou no seu interior e que enevoam a luz primordial do Paraíso Perdido que há em si. Procurará, por certo, encontrar a “espada sagrada” e “purificar-se”, de forma a transformar-se “num cálice sagrado”, verdadeiro contentor do espírito. Deseja regenerar-se integralmente e auxiliar, em paralelo, a transformar o mundo numa sociedade redimida.

É-lhe mostrado, desde o início, que a visão mundana outra não é que uma visão egoísta, a visão da importância de si próprio, sem reparar na igualdade intrínseca dos outros, uma visão de história pessoal (mais ou menos diversa, mas de experiências pouco criativas e bem mais similares às dos outros do que ele pensa), uma visão de grande irresponsabilidade ou fraca responsabilidade, de falta de bondade para consigo e para com os demais, cheia de medos diversos (em particular do da morte), de conhecimentos múltiplos (e pouca sabedoria), de auto-convencimento da posse de ideias próprias, de muito tempo para se transformar, de muito tempo para viver ...



## OS CHACRAS DA TERRA

A Eubiose, perspectivada como corpo doutrinário específico, fundamenta-se na realidade dos chamados Mundos Subterrâneos. Estes mundos existem concretamente e nele vivem seres humanos que souberam elevar-se para além das contingências do mundo exterior impulsionando, ao longo dos tempos, os destinos da Humanidade no sentido da plena realização das suas qualificações espirituais.

A interiorização desses povos processou-se em meados da raça Atlante, motivada pelo complexo processo de desenvolvimento social dessa civilização, que haveria de culminar com o seu desaparecimento provocado quer pela utilização de meios de destruição massiva quer através de vários cataclismos de ordem natural.

Contudo, o processo de evolução peculiar dos Mundos Subterrâneos implicaria o afloramento, à superfície da terra, de centros vitais para o intercâmbio de energias entre o exterior e o interior do planeta. Foi em torno desses centros que se desenvolveram as principais civilizações pós-diluvianas que haveriam de dar corpo e forma às suas sucedâneas, nas quais a nossa civilização actual se fundamenta.

A Eubiose possui, assim, e nesta perspectiva, os seus centros peculiares de irradiação planetária. Outras tradições, dadas as suas características específicas, estarão ligadas a outros centros, de acordo com a sua tónica particular do seu trabalho e missão espiritual. É fundamental que os estudantes da Eubiose compreendam este aspecto, na medida em que ele é, muitas vezes, motivo de perplexidade e de alguma confusão. Quando na Eubiose falamos dos chacras planetários, estamos a referir-nos a esses centros de irradiação que para nós, Eubiotas, têm significado espiritual e estão ligados à nossa Obra.

Cada um destes centros possui as suas características específicas e está estruturado segundo três níveis distintos, mas complementares, de trabalho espiritual. O primeiro relaciona-se com a sua ligação particular ao centro correspondente situado no interior do planeta. O segundo está ligado à energia específica que ele faz dimanar para a Humanidade e que está de acordo com as suas qualidades energéticas. O terceiro, como aspecto de síntese, prende-se com a ligação que ele opera com um centro sideral determinado.

# AS PLÊIADES

As Plêiades constituem o grupo central de toda a simbologia sideral. Chefiando a constelação de Taurus, são consideradas como o “grupo central da Via Láctea”, a “Grande Serpente Celeste”. Tanto para a Kábala como para o Esoterismo Oriental, elas constituem o “Septenário Sideral” nascido do primeiro lado manifestado do “Triângulo Superior Oculto”, o mesmo que a Igreja apresenta como “Aquele em cujo centro figura o Olho da Divindade” e a Maçonaria o “Supremo Arquitecto”. Símbolo do UM, de preferência, do Uno-Trino, e também do Aleph (a primeira letra do alfabeto hebreu, com o sentido oculto de Deus, Allah, Brahmã,

Osiris, etc, segundo todas as teogonias orientais e ocidentais), o Touro ou Boi, cuja síntese é o DEZ (10) ou IOD, como letra e numero perfeitos.

As Plêiades, principalmente Alcione, até mesmo pela astronomia oficial “são consideradas como ponto central em torno do qual gira toda a grande massa de estrelas fixas” que compõem o nosso universo, o foco sobre o qual converge e age, incessantemente, o Divino Sopro (“o Sopro de Brahmã ou Deus, nas narinas de Adam” ou Adão, como quer a Igreja) que produz todo o movimento vital do Universo durante o presente Manvantara...

H.J.Sousa in “Virgens Mães”, Dhâranâ nºs 142 a 144 de 1951

## PALAVRAS DE OURO

Há cinco espécies de meditação: A primeira, é a do Amor, pela qual teu coração desejará a prosperidade a todos os seres, inclusive aos teus inimigos.

A segunda, é a da Compaixão, que se moverá a pensar em todos os seres angustiados, representando vividamente em tua imaginação suas penas e ansiedades, e sentindo para com eles profunda comiseração.

A terceira, é a da Alegria, durante a qual pensarás no bem-estar e

contentamento dos demais.

A quarta, é a Meditação sobre a Impureza, durante a qual considerarás sobre as funestas consequências da corrupção, dos efeitos da falta de saúde e da enfermidade, pensando quão frívola ela o é, mas, quão fatais são seus resultados.

A quinta, é a Meditação sobre a Serenidade, durante a qual te sobreporás ao Amor e ao Ódio, à tirania e à sujeição, à riqueza e à pobreza, considerando tua sorte com perfeita tranquilidade.

Sidarta Gautama Buda

## Manual do Guerreiro da Luz

Paulo Coelho é um dos mais consagrados escritores de língua portuguesa. Galardoado com vários prémios literários, a sua obra está traduzida em mais de 30 idiomas. Autor de obras como “O Alquimista”, “Brida” ou “Diário de um Mago”, Paulo Coelho acaba de nos brindar com a sua mais recente obra, “Manual do Guerreiro da Luz”, que acaba de ser dada á estampa em Portugal. Neste livro se reúnem pequenos textos, publicados na imprensa brasileira entre 1993 e 1996, consagrados à problemática do Guerreiro e nos quais Paulo Coelho, com a elegância poética que lhe é reconhecida, reflecte sobre o difícil equilíbrio que preside à interacção dos “Guerreiros da Luz” com o mundo que os rodeia. Com a devida vénia citamos um desses textos:

“Os Guerreiros da Luz reconhecem-se pelo olhar. Estão no mundo, fazem parte do mundo, e ao mundo foram enviados sem alforje e sem sandálias. Muitas vezes são covardes. Nem sempre agem correctamente.

Os Guerreiros da Luz sofrem por tolices, preocupam-se com coisas mesquinhas, julgam-se incapazes de crescer. Os Guerreiros da Luz, de vez em quando, crêem-se indignos de qualquer benção ou milagre.

Os Guerreiros da Luz, com frequência, interrogam-se sobre o que fazem aqui. Muitas vezes acham que as suas vidas não têm sentido. Por isso são Guerreiros da Luz. Porque erram. Porque interrogam. Porque continuam a procurar um sentido. E acabarão por encontrá-lo.”

## OS CRÂNIOS DE CRISTAL

Um dos temas mais interessantes do esoterismo, ainda que pouco conhecido, relaciona-se com os crânios de cristal. Sobre este tema muita informação útil poderá ser consultada na página da Internet cuja referência é:

<http://www.execpc.com/vjentpr/excerpts.html>

Mas onde reside o cerne desta problemática? Desde finais do século passado têm sido descobertos, nas Américas Central e do Sul, grandes cristais de quartzo talhados segundo a forma de um crânio. Nestes se podem distinguir as órbitas oculares, osso do nariz e maxilares, dentes, perfeitamente talhados e esculpídos com as dimensões de um verdadeiro crânio humano. Não se conhece ao certo a localização original de alguns destes achados mas, outros, foram descobertos em escavações de antigas cidades incas e maias e, segundo parece, os primeiros daí procedem, também. Estas considerações conduziram ao empenhamento de algumas pessoas, com características de clarividência, no sentido de determinar o real significado daqueles fenómenos.

As conclusões a que foi possível chegar são, deveras, curiosas e podem conduzir-nos a nós, eubiotas, a interessantes reflexões. Para além do anormal comportamento físico manifestado em todas as experiências técnicas, os aspectos mais interessantes haveriam de vir a lume pelas experiências de alguns clarividentes. Segundo eles, os crânios teriam sido trazidos para a Terra por uma civilização do espaço exterior. Posteriormente, quando essa civilização abandonou o planeta, os crânios teriam sido colocados em doze templos Atlantes, onde teriam funções de cura e de manutenção do equilíbrio planetário. Após a catástrofe atlante esses cristais teriam sido colocados no interior da Terra. Um deles estaria localizado sob o Potala, palácio morada do Dalai Lama, em Lhasa, no Tibete.

O motivo pelo qual foi possível encontrar esses crânios permanece, ainda, um mistério. Talvez que estes não sejam os originais mas, sim, uma representação dos verdadeiros cristais, cuja morada poderá ser, ainda, o Santuário mais inacessível da Mãe Terra.